

Pesquisa: para geração Millennial dinheiro é necessário, mas não é o mais importante

Estudo do Passeidireto.com mostra como os universitários estão cuidando de suas finanças pessoais diante do cenário de crise: 67% consideram que equilibram bem a vida financeira

27/07/2016 16:52:01

Dinheiro é um recurso necessário para sobreviver, mas não é o principal desejo da geração Millennial. Essa é a resposta de 56% dos universitários que participaram de uma pesquisa feita pelo Passeidireto.com, rede acadêmica com 6 milhões de usuários que busca conectar universitários e seus conhecimentos. Cerca de 15 mil usuários foram convidados a participar do levantamento do site e 70% deles responderam ao questionário. Entre as principais constatações do estudo estão: 47% dos universitários contam com a ajuda da família/parentes para questões financeiras e 67% consideram que equilibram bem a vida financeira.

“A ideia principal foi entender como os universitários estão cuidando das suas finanças e como avaliam a importância do dinheiro em suas vidas”, comenta Daiane Dias, coordenadora de Relacionamento com o Cliente, do Passeidireto.com. “Pensamos em realizar essa pesquisa para avaliar se os universitários se tornaram mais preocupados com o assunto após a crise ter gerado a demissão de quase 2 milhões de pessoas com nível superior. O resultado nos surpreendeu, pois vemos que essa geração está sabendo lidar com tranquilidade diante da crise por considerarem dinheiro uma consequência do sucesso, mas não algo essencial para ele”, explica.

Daiane Dias ressalta ainda que ao analisar os dados foi possível observar que, mesmo ainda contando com a ajuda financeira dos pais, os universitários estão preocupados em se organizar financeiramente sem a ajuda de terceiros, sejam eles familiares ou instituições privadas. Um estudo da Manpower Group mostra que, apesar dessa ansiedade por conduzir sua própria vida, uma característica dessa geração é o otimismo: um terço dos jovens desse grupo acreditam que terão sucesso em suas carreiras. Tranquilidade também é com eles mesmos, pois o estudo da consultoria revela ainda que 62% deles se perdessem o emprego amanhã acreditam que achariam uma oportunidade equivalente ou melhor em três meses de buscas.